

Da Elaboração de Materiais Educativos Acessíveis para os Discentes com Altas Habilidades/ Superdotação

As pessoas com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, de formas isoladas ou combinadas. Além disso, podem apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL, 2008).

O trabalho com os discentes com altas habilidades/superdotação deve estar atrelado com o programa de enriquecimento, que pode ser de três tipos:

- a. Enriquecimento dos conteúdos curriculares: se refere às adaptações curriculares, ampliações curriculares, tutorias específicas e trabalhos com monitorias;
- b. Enriquecimento do contexto de aprendizagem: envolve a diversificação curricular, os contextos enriquecidos e os contextos enriquecidos combinados com agrupamentos de discentes flexíveis;
- c. Enriquecimento extracurricular: envolvido por duas alternativas, uma se refere aos programas de desenvolvimento pesso-

al, enquanto que a outra está relacionada aos programas com mentores. A primeira alternativa propõe a sua implementação em pequenos grupos e busca promover o desenvolvimento das habilidades de relacionamento interpessoal, de reflexão e a atração pelo conhecimento. Já a segunda alternativa se refere a formas muito individualizadas de ensino, por meio de profissionais mentores que auxiliam no desenvolvimento de talentos específicos dos discentes (FLEITH, 2007).

As adaptações curriculares para os discentes com altas habilidades/superdotação devem prever o programa de estudos acelerados flexíveis no ritmo, tarefas e/ou áreas de conhecimento, bem como enriquecimento e diversificação dos conteúdos com ampliações curriculares verticais (área específica) e/ou horizontais (interdisciplinares) (FLEITH, 2007).

Para os discentes já identificados com altas habilidades/superdotação ou em processos de identificação é necessário garantir:

1. O reconhecimento das amplas diferenças individuais e a heterogeneidade do grupo que compõe a turma em que se encontra matriculado, incluindo sempre alguma instrução individualizada;
2. Planos de estudo auto organizados – estratégia em que os discentes desenvolvem atividades ou projetos de seu interesse enquanto esperam os demais colegas da turma completarem e/ou finalizarem as suas atividades;
3. O trabalho com um profissional mentor, que se refere a um especialista de uma certa área de interesse do discente, na escola ou fora dela;
4. Programas de enriquecimento do contexto da aprendizagem com as seguintes atividades:
 - Inclusão, no currículo regular, de programas de ensino sobre o pensamento produtivo e crítico;

- Projetos independentes individuais e em pequenos grupos;
 - Desenvolvimento de atividades de exploração em diferentes áreas do conhecimento;
 - Organização de atividades baseadas nos interesses dos discentes identificados ou em processo de identificação;
 - Resolução de problemas reais e antecipação de problemas futuros;
 - Implementação de oficina de invenções;
 - Realização de concursos de ciências, letras, artes visuais e plásticas;
 - Oferta de aulas de música, interpretação ou artes visuais;
 - Realização de eventos com especialistas;
 - Desenvolvimento de estudos aprofundados sobre temas específicos;
 - Desenvolvimento de projetos de investigação;
 - Participação em programas extracurriculares.
5. Que todos os professores tenham acesso a propostas curriculares pensadas para esses discentes;
 6. Encorajar o discente no desenvolvimento de atividades em várias áreas, além da intelectual;
 7. Aceleração por disciplina, cujo discente deverá ser matriculado nas disciplinas mais adiantadas das áreas de conhecimento de seu interesse;
 8. A busca e a realização de cursos paralelos que os discentes possam realizar além do que foi previsto no currículo do seu curso com o intuito de obter mais conhecimento em áreas curriculares específicas de seu interesse, como, por exemplo, os cursos de extensão on-line, outros tipos de cursos de outras instituições de ensino, dentre outros;
 9. A manutenção da comunicação tanto entre os diversos professores, como entre professores e familiares (FLEITH, 2007).